

O ENSINO DO DESIGN APLICADO AO MATERIAL AVALIATIVO DE APRENDIZAGEM PRÁTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

<https://doi.org/10.29327/3860.10.18-6>

Gabriel Coutinho Calvi¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva, através de referenciais bibliográficos e de uma pesquisa de cunho qualitativo, discutir a metodologia de ensino da educação a distância e sua aplicabilidade para o desenvolvimento do material de avaliação prática, explorando referenciais teóricos da área da modalidade a distância e da metodologia do ensino em design – ouvindo ainda as percepções que os acadêmicos têm sobre esse tipo de método avaliativo envolvendo temáticas como; tempo para o desenvolvimento da atividade, estruturação, aplicação da metodologia em design, e a forma como a atividade é elaborada e disponibilizadas para os discentes.

Palavras-chave: Educação a distância. Metodologia em Design. Prática Avaliativa.

TEACHING OF APPLIED TO DESIGN EVALUATION MATERIAL EDUCATION PRACTICE LEARNING DISTANCE

ABSTRACT

This study aims, through bibliographic references and a qualitative research, discuss the methodology of teaching distance education and its applicability to the development of practical assessment material, exploring theoretical frameworks in the area of the distance mode and methodology education in design - still listening perceptions that academics have on this type of evaluation method involving topics such as; time for the development of the activity, structure, application of the methodology in design, and how the activity is prepared and made available to the students.

Keywords: Distance education; Design methodology; Evaluative practice.

¹ Mestrando em gestão do conhecimento nas organizações, especialista em EaD e novas tecnologias e bacharel em Moda, atua como tutor pedagógico e professor conteudista do ensino a distância. Na área de pesquisa investiga a EaD e o processo de ensino aprendizagem, subjetividade e metodologia criativa em EaD e Comportamento de Moda.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância possui múltiplas facetas que percorrem os caminhos existentes para que o ensino-aprendizagem aconteça. Aliado a esse caráter da EaD, o design encontra um ambiente favorável para se instalar e aplicar sua metodologia de forma que ela seja adequada e satisfatória para a realidade na qual será estudada. Dessa forma, unir a modalidade a distância ao sistema de ensino em design pode proporcionar em um conhecimento conciso e assertivo graças ao desenvolvimento de um esquema de avaliação que tem como primazia explorar a teoria aplicada, a priori, como prática em potencial.

Diante desses questionamentos surge a elaboração do material avaliativo de aprendizagem prática que executa todas essas características apresentadas e ajuda no desenvolvimento do conhecimento profissional de todos os alunos. Essas premissas balizadas por teóricos da área da modalidade EaD e da metodologia em design, serão constatadas através de uma pesquisa qualitativa embasada por autores como Rodrigues (2015) e Mattar (2017), onde foram entrevistados alunos dos cursos de design de uma universidade do noroeste paranaense, e que tem como objetivo coletar as impressões desses alunos a respeito das atividades práticas e difundi-las com a teoria, possibilitando análises e aferições sobre o desempenho desse método avaliativo.

2 MÉTODO

Para o desenvolvimento das discussões teóricas do presente trabalho buscou-se embasamento na pesquisa quantitativa e qualitativa. Sobre a pesquisa qualitativa, Rodrigues (2015, p.95) orienta que ela tem como princípio proporcionar visão e compreensão mais adequadas do problema, explorando ainda com ideias pré-concebidas sobre o resultado da investigação, além de trabalhar com uma amostragem pequena. Já a pesquisa quantitativa dará enfoque a questionamentos como faixa etária dos participantes e o tempo médio gasto para o desenvolvimento das atividades práticas.

O intento da pesquisa foi analisar as percepções que os alunos de design da modalidade EAD de uma universidade situada noroeste paranaense – design de moda e interiores – tem sobre o material avaliativo de aprendizagem prática, procurando descobrir os prós e os contras da experiência dos discentes com esse método avaliativo. Portanto, foram entrevistados 16 (dezesesseis) alunos dos cursos de design de moda e interiores da modalidade EaD durante o mês de março de 2018 por meio de um questionário online, utilizando o *google forms* como plataforma. As questões discursivas, no total de 6 (seis), foram elaboradas considerando os critérios, acepções, níveis de dificuldade, formulação da atividade, que a atividade possuía ao avaliar o conhecimento dos alunos.

3 O DESIGN E A METODOLOGIA EAD

O objetivo de qualquer proposta de ensino é possibilitar ao aluno uma metodologia que o conduza a contemplação do conteúdo elaborado. As formas de difusão do conhecimento e as práticas utilizadas para que ele ocorra de forma eficiente são diversas, existindo ainda um pensador para cada sistema de ensino; aqui nomes conhecidos como os de; Piaget, Paulo Freire e Vygotsky figuram o cenário da educação e auxiliam na elaboração de um projeto educacional que se apropria das evoluções tecnológicas, firmando uma linguagem concisa com os discentes e estabelecendo pontes que transcendem as barreiras educacionais, pois, são dotadas de elementos da subjetividade e, conseqüentemente, das experiências de cada docente.

Para a concretude de todas essas premissas é necessário falar sobre os aspectos que singularizam as metodologias EaD e suas ações em prol do desenvolvimento dos acadêmicos que se utilizam dela. Assim, as pesquisas de Mattar (2017) para o censo EaD 2016, que trata sobre as metodologias pedagógicas, cooperam para visualizar o tratamento dessa realidade dentro das instituições de ensino superior que oferecem essa modalidade.

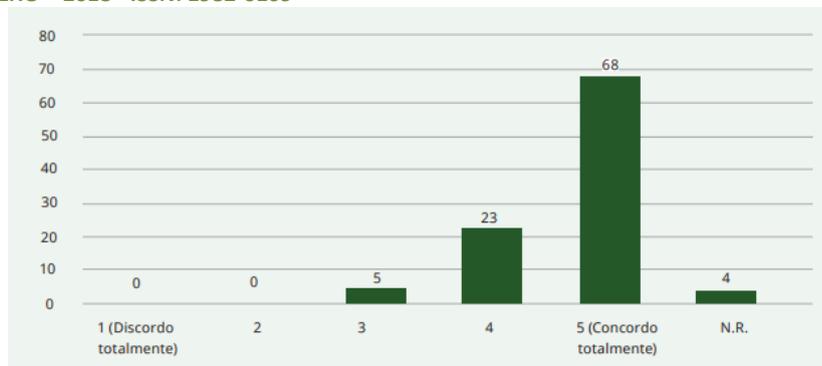


Figura 01: Grau de concordância que EAD exige inovação em abordagens pedagógicas
 Fonte: Mattar (2016) link: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf

O gráfico que o autor apresenta mostra o nível de significância que a abordagem pedagógica tem para as instituições EaD, a grande maioria acredita que as inovações são responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos e, concomitantemente, pela qualidade do ensino que é oferecido a ela – logo, pensar em mecanismos que explorem a efetividade do ensino aplicado ao aluno é fundamental para garantir a sua formação profissional.

Pensando nos aspectos metodológicos existentes para o ensino do design em EaD, nota-se a utilização de modelos avaliativos tradicionais já utilizados nessa modalidade como, fóruns e provas para o ensino do design, e surge também – em favor do design – a aplicação de trabalhos de cunho prático para treinar e aperfeiçoar as habilidades técnicas dos alunos em relação às disciplinas estudadas. Essa tratativa, onde a prática ganha significação, posiciona o método avaliativo aplicado nos cursos de design como diferente dos demais cursos, pois, toda a prática aplicada para os cursos torna-se primordial para a análise do crescimento cognoscitivo dos acadêmicos em relação a carreira que irão seguir.

Os aspectos avaliativos em EaD devem propor uma metodologia que tem como figura principal a qualidade antes de qualquer prática de ensino, explorando paradigmas e considerando novas formas de comportamento na aplicação das atividades disponibilizadas aos alunos. Nesse sentido da qualidade Gadotti (2010) apud Tarcia et al (2017, p.15) diz:

Precisamos construir uma nova qualidade, como dizia o educador Paulo Freire (1921-1997), que consiga acolher a todos e todas. Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades.

Se o processo avaliativo é um dos elementos que garante sustentação para a EaD, a forma como a avaliação é aplicada deve presumir características que visam não apenas a qualidade, mas, que explore a constituição identitária existente em cada aluno que dela se integra para; a partir disso, nascer a qualidade que tem o potencial de melhorar a vida de todos. Portanto, utilizar-se da subjetividade dos acadêmicos para construir as atividades avaliativas, sejam elas práticas ou teóricas, é validar as experiências individuais de cada um.

[...] a qualidade tem sido analisada a partir da consciência do estudante, de como ele a percebe, e é vista como uma trajetória, um processo de construção contínua. [...] a qualidade ainda não está unicamente no conteúdo, mas sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do processo e no material que se utiliza. (TARCIA et al, 2017 p.15)

A prática bem executada desperta e aguça nos alunos habilidades e competências que são específicos de cada disciplina. Portanto, ao ser conciliada com o suporte dado pela educação a distância, ela proporciona o desenvolvimento de alunos habilitados para o mercado de trabalho como futuros profissionais, pois, com a prática são postos em questão situações do cotidiano e elementos que estimulam a capacidade criativa que eles possuem, mencionando ainda que a prática válida de forma eficaz a teoria apreendida nas aulas teóricas, no material didático e nas demais atividades, aquilo que foi apresentado, mas, somente será compreendido com a ajuda do exercício manual.

4 PROCESSO AVALIATIVO: EAD X DESIGN

A educação a distância rompeu as fronteiras territoriais e, com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, aproximou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, oferecendo todos os meios necessários para que o conhecimento fosse transmitido sem muitos ruídos. Na modalidade EaD o professor exerce o papel de mediador entre aluno e

conhecimento. O professor não atua sozinho no ensino à distância, junto a ele estão outros fatores que colaboram para o ensino-aprendizagem como; o conhecimento prévio que o aluno possui e que utilizará nas aplicações da teoria que será processada por ele, e as ferramentas virtuais de aprendizagem que serão subsídio para que a efetividade do ensino seja completa.

Diante desses elementos que constituem o sistema de ensino em EaD, o processo avaliativo se destaca por diversos fatores, Bitencourt, Severo e Gallon (2013, p.212) dizem que no ensino superior a avaliação ganha um papel de destaque não podendo se limitar à constatação da aprendizagem dos conteúdos, com mera utilização de provas e trabalhos, o que deve ser debatido e tido como cerne é a capacitação profissional do discente. Spinardi e Both (2017, p.187) dizem que a avaliação tem a função de transformação, de conferir voz ativa ao aluno, fazendo com que os erros cometidos possam proporcionar a possibilidade de melhoria e não de fracasso. Nesta perspectiva Bitencourt, Severo e Gallon (2013, p.215) falam sobre a avaliação:

[...] os princípios norteadores da avaliação que constituem a base de qualquer estudo sobre o tema são: a) a avaliação configura todo cenário pedagógico e explicita a prática desenvolvida – isto é, a forma como o professor pretende avaliar determina como ele ensinará os conteúdos, fazendo com que se adaptem a esta; b) a avaliação está presente em toda ação pedagógica, servindo ao mesmo tempo de base para e como objetivo de ensino; c) ensinar, aprender e avaliar forma um contínuo em interação permanente [...].

Compreendendo as interfaces que o mecanismo avaliativo produz na vida dos discentes, é possível realizar um comparativo entre as atividades práticas que o curso de design na modalidade a distância disponibiliza aos alunos, e o processo de avaliação teórico da mesma modalidade. Os cursos de design apresentam uma grade curricular com mais de 90% das disciplinas voltadas para a prática, essas matérias exploram diversos assuntos relacionados ao universo do design que vão desde o desenho manual e arquitetônico ao processo criativo – os conteúdos teóricos explorados por elas só farão sentido se houver uma prática que desafie o aluno a explorar todas as áreas trabalhadas durante o processo teórico de ensino.

Sobre o sistema avaliativo Spinardi e Both (2017, p.188) apresentam os objetivos que devem ser atingidos:

É importante que a avaliação estabeleça diversos níveis de aproveitamento, em que se possa verificar se o seu objetivo está sendo efetivo, ou seja, se o aluno está alcançando formação com bom conhecimento técnico e também com visão crítica, pois isso é que se espera de um aluno na educação superior.

Se a avaliação deve estabelecer níveis de aproveitamento com o objetivo de um aprendizado efetivo, o ensino do design em EaD possui, uma ferramenta determinante para que o aluno aplique as habilidades apreendidas na teoria. Neste momento entra em voga a crucialidade do material avaliativo de aprendizagem prática como experiência palpável e sensível que os alunos necessitam realizar para finalizar o seu processo de aprendizado em cada disciplina.

A construção do material de avaliação prática elabora, a partir dos referenciais teóricos e metodológicos do design, estudos de casos completos onde os alunos necessitam conhecer toda a teoria para aplicá-la na prática que será construída. Nesse processo de confecção da atividade, fica evidente se a aprendizagem do aluno foi concreta e satisfatória, pois, todos os elementos contidos nele devem explorar o conteúdo inteiramente. Neste momento, se faz importante mencionar o que Spinardi e Both (2017, p.189) diz sobre o sistema de avaliação na EaD:

[...] a avaliação na educação à distância assume critérios e instrumentos que devem valorizar a ação do aluno, que é o protagonista de sua própria aprendizagem. Desta forma, o aluno está posto no centro das atenções, podendo experimentar com a sua autonomia novas formas de aprender, de se autoavaliar e de facilitar a sua aprendizagem.

No processo de construção da atividade prática o aluno além de apresentar todo o seu conhecimento de forma prática ele tem a oportunidade de, no ato da criação, desbravar o seu potencial em ser sujeito singular no processo de edificação do conhecimento. Portanto, a atividade criadora perpassa as barreiras do conhecimento teórico, unindo de forma intrínseca

teoria e prática, ou seja – conhecimentos singulares utilizados com objetivos plurais em vista do aprendizado.

No esquema de aplicação da atividade há algumas considerações a serem feitas como, por exemplo, as oportunidades que os discentes têm em seu favor para ir além dos seus potenciais acadêmicos, apresentando resultados que não trabalham somente a criatividade e a metodologia projetual em design. Assim como diz Bitencourt, Severo e Gallon (2013) ao dizerem que a avaliação deve ser encarada como uma ação reflexiva do próprio processo de aprendizagem pois, envolvem a formação de valores sociais, afetivos e cognitivos, constituindo ainda um molde que reflete a individualidade.

4 RESULTADOS

Todos as prerrogativas teóricas da área da educação a distância, e da metodologia em design, apresentadas até o presente momento nos provê de informações pertinentes para a interpretação dos dados obtidos na pesquisa qualitativa disponibilizada aos alunos, almejando extrair destes as impressões que possuem acerca do material avaliativo prático. Portanto, os resultados fornecem as respostas mais relevantes das questões feitas aos alunos que se interrogam sobre aspectos como; a estrutura da atividade e adversidades em sua resolução, a importância da prática do design para o desenvolvimento profissional e as experiências que os alunos estabelecem com a atividade.

Com exceção da primeira questão, que interroga sobre a faixa etária do entrevistado, e da segunda que questiona sobre o tempo médio que ele levava para desenvolver a atividade prática, as outras 4 perguntas são discursivas e abordam os temas que giram em torno do desenvolvimento da atividade, da sua eficiência para a consolidação do conhecimento apresentado nas aulas e no material didático, e suas percepções na relação do processo de construção da atividade com o aprimoramento das habilidades técnicas para o mercado de trabalho. Para a apresentação das respostas do questionário foi elaborado um quadro que apresenta cada uma das questões com todas as respostas dos alunos participantes.

A primeira pergunta diz respeito à faixa etária dos acadêmicos dos cursos de design, que compreendeu os cursos de design de moda e interiores. O resultado apontou que 67,8% possuem idade entre 25 e 30 anos e 32,2% possuem idade entre 30 e 40 anos.

A segunda questão investiga sobre o tempo médio que os acadêmicos levam para desenvolver suas atividades práticas. Portanto, a pergunta feita foi: *levando em consideração o conteúdo diversificado das disciplinas; quanto tempo em média você gasta para desenvolver sua atividade prática?* O resultado pode ser conferido no gráfico 1.

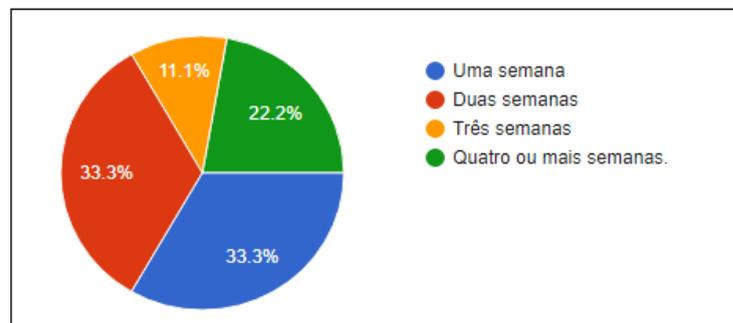


Gráfico 01: Tempo médio gasto para o desenvolvimento das atividades práticas
Fonte: O autor (2018)

O objetivo da segunda questão é entender se o tempo disponibilizado pelos cursos de design, que são de seis semanas, é suficiente para os acadêmicos executarem o processo de criação das tarefas solicitadas pela atividade. Logo, pelo gráfico 1, podemos perceber que os alunos gastam em média de uma a duas semanas. Dessa forma, as pessoas responsáveis pelos cursos de design, poderiam aproveitar melhor a atividade prática, concebendo problemas de maior complexidade, trabalhando a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, exigindo mais das habilidades técnica dos acadêmicos.

A terceira questão diz respeito sobre a estrutura sobre o material de avaliação prática. A pergunta disponibilizada aos participantes foi; *olhando para a estrutura do material avaliativo prático (conteúdo, dificuldades de resolução, nota), aponte quais as suas características positivas e negativas?* As respostas encontram-se no quadro 1.

Quadro 1: Características estrutural do material avaliativo prático.

Participante	Levando em consideração o conteúdo diversificado das disciplinas; quanto tempo em média você gasta para desenvolver sua atividade prática?
A101	Característica positiva o aprendizado, e negativa se deve a orientação da atividade que é pouca ou insuficiente.
A102	Acho trabalhos muito interessantes, porém, às vezes são muito complexos, pois não podemos contar com ajuda dos professores, pois o curso é EAD.
A103	Até o início deste ano (2018), achava as atividades razoáveis, não muito extensas. Portanto, não eram cansativos ou exaustivos, mas o primeiro deste ano de design de interiores, vai tomar muito mais tempo que de costume. Acho legal quando o trabalho é feito com prazer, como quando temos uma matéria favorita, é bem legal entrar na temática!
A104	Não vejo problemas na atividade, a única coisa que poderia existir é um link para explicação da atividade. Ajudaria e muito para criarmos o trabalho.
A105	Não respondeu a questão.
A106	Pontos negativos: prazo de desenvolvimento curto, entrega no mesmo dia da prova. Pontos positivos: a prática, estímulo da criatividade e aprendizado.
A107	Às vezes a prática de fato nos leva a uma prática enriquecedora, porém algumas vezes o conteúdo pedido não nos leva a lugar nenhum, sem contar que o questionário pedido nem sempre vem explicando de forma clara o que quer, gerando muitas dúvidas e dando mais de um sentido ao resultado final que se desejava.
A108	Positivas: abordagem do conteúdo de uma perspectiva mais prática. Negativa: Atividades extensas, que as vezes demandam gastos ou levantamento de dados feito pessoalmente.
A109	Positivas posso dizer que é a prática daquilo que aprendemos na teoria, atividades realmente voltadas para o design. Negativas, diria que o tempo é um ponto negativo, pois, as dúvidas nem sempre são sanadas rapidamente, e dependendo da atividade são usados alguns materiais que precisam ser bem mais trabalhados ou demandam maior tempo para montar a atividade.
A110	Positiva: A oportunidade de colocar a mão na massa e fazer aquilo que futuramente estaremos fazendo para possíveis clientes. Negativa: a atividade nem sempre é clara ao pedir o que devemos fazer.
A111	Positivo: Valor baixo da atividade; Prática do conteúdo. (participante não apresentou ponto negativo).
A112	Positivas: A orientação de resolução das etapas. (participante não apresentou ponto negativo).
A113	Não respondeu a questão
A114	Vejo que a atividade dá a chance de fazer tudo aquilo que as professoras explicam nas aulas. o livro também ajuda bastante. A única coisa ruim é que a explicação da atividade nem sempre deixa claro o que a gente deve fazer.

A115	Como ponto positivo a oportunidade de entrar em contato com a criação da atividade. Negativo seria o tempo, pois temos que entregar na semana de provas o que atrapalha fazer um trabalho melhor.
A116	A atividade prática permite entrar em contato com a nossa área. (participante não apresentou ponto negativo).

Fonte: O autor (2018).

Os apontamentos realizados pelos alunos conduzem a reflexão de que eles têm a consciência da importância que a atividade prática possui para o seu desenvolvimento como futuro profissional. Entretanto, problemas na formulação da orientação da atividade e a escassez tempo, para o desenvolvimento, apareceram com frequência nas respostas de mais alunos. Dessa forma, é necessário atentar-se para a estruturação e construção dessa atividade, sugerindo que fossem aplicadas com efetividade uma metodologia que prevê elaborações de questões e atividades práticas, como a Taxonomia de Bloom, por exemplo, que compreende níveis de dificuldade a partir da utilização de verbos que possibilita ao aluno, analisar, explicitar, verificar e entre tantos outros.

Com a temática envolvendo a importância da atividade prática para o ensino do design, a indagação da quarta questão foi a seguinte; *considerando a importância da atividade prática para o ensino do Design, ele contribui para o seu desenvolvimento como profissional? Por que?* As respostas, para essa pergunta, estão localizadas no quadro 2.

Quadro 2: Relevância da atividade prática para o ensino do design.

Participante	Considerando a importância da atividade prática para o ensino do Design, ele contribui para o seu desenvolvimento como profissional? Por que?
A101	Sim, auxilia na funcionalidade da criação
A102	Sim, muito! Pois com ela aprendi a ter noção desenhos, costura, modelagens, como funciona a criação de uma coleção e etc.
A103	Porque ela é nossa mão na massa, é a experiência, e colocar a teoria em prática, é imprescindível em minha opinião!
A104	Sim. Pois possibilita o trabalho prático e a reconhecer os seus limites, falhas e dificuldades.

A105	Venho comentando com outros alunos sobre essa questão, que a prática do nosso curso é muito precária, apesar de ser um curso a distância, era para ter no mínimo uma máquina de costura e alguns elementos básicos para os alunos no nosso polo, nem isso se oferece! Sem contar da dificuldade quando temos dúvidas de obtermos respostas mais completas e plausíveis como se deveria
A106	A questão da atividade é que os questionários pedidos não são bem elaborado, no mínimo deveriam dispor de vídeos e dentre outros meios esclarecendo o que se pede. A atividade é muito importante para a gente se aproximar dos conteúdos que o professor passa.
A107	Esse tipo de atividade é importante por trazer a vivência da profissão, visto que como profissional não basta ter conhecimento conceitual, é importante saber como esse conhecimento é aplicado.
A108	Contribui, pois é praticando que vamos tendo um contato maior com a profissão e com o que teremos que fazer enquanto designers atuantes.
A109	Não respondeu a questão
A110	Sim, as atividades foram de suma importância para a prática e para a gente se desenvolver para nossa futura profissão.
A111	Sim, Porque colocamos em prática o que aprendemos durante o módulo, e não fazemos apenas uma prova e atividades de cunho teórico.
A112	Apesar de não atuar na área, a atividade é muito boa para o meu crescimento pessoal.
A113	Eu vejo como importante os exercícios que a atividade prática pede, pois, nos ajuda na experiência com o nosso trabalho futuramente.
A114	Eu gosto muito de fazer as atividades porque acredito que a matéria que a professora dá nas aulas pode ser aprendida na prática de um jeito mais fácil.
A115	Não respondeu a questão.
A116	A importância é a de criar uma relação com nosso futuro profissional.

Fonte: O autor (2018).

A maioria dos alunos interrogados confirmam a importância da atividade prática para o seu crescimento pessoal e profissional, entendendo que a teoria desvinculada da prática não possui frutos, e, mesmo que esse tipo de atividade prática não possua relação direta com a carreira profissional, ela aproxima os alunos de casos reais, fornecendo um aparato para vivências futuras.

Outro ponto foi levantado para os alunos, na quinta questão, ao serem interpelados sobre as experiências como estudante de design e possíveis melhorias na atividade prática. A questão, portanto, foi a seguinte; *A partir da sua experiência como estudante de Design, o que*

poderia ser melhorado na atividade prática? As respostas dos participantes se encontram no quadro 3.

Quadro 3: Possíveis melhorias da atividade prática.

Participante	A partir da sua experiência como estudante de Design, o que poderia ser melhorado na atividade prática?
A101	O tempo.
A102	Gosto muito da atividade prática, mas, como já respondi na questão anterior, tem alguns que são muito extensos e complexos.
A103	Eu sempre achei que atividade prática só deveria ser feita após todas as aulas, pois, a atividade abrange tudo que absorvemos durante cada etapa, e depois acaba que fica muito pouco tempo para entregar.
A104	O prazo para entrega, o nível de dificuldade ser condizente ao ofertado pela matéria teórica.
A105	Acredito que a atividade prática deve ser liberada na primeira aula da matéria, para que haja planejamento e que possamos nos programar e passar naturalmente pelo processo criativo, mas poderia ter mais tempo após a última aula ao vivo.
A106	A atividade prática deveria ser mais dinâmica fazendo com que o aluno participasse de forma mais direta com o assunto abordado! Um exemplo para melhoria, seria pedir uma atividade mais de acordo com a matéria, fazendo com que o aluno se interessem mais pela matéria.
A107	Fornecer um embasamento maior para a realização das atividades, como indicações de como proceder.
A108	Acredito que quanto mais prática for a atividade, mais inteirado do conteúdo e da profissão o aluno vai ficar, atividades que sejam práticas cotidianas de designers.
A109	Às vezes a atividade não nos acrescenta em nada! Nem sempre mais quer dizer pode ser melhorado o foco do conteúdo que é dado para nós.
A110	Não respondeu a questão.
A111	Algumas atividades são muito complexas para pouco tempo de resolução.
A112	Não tenho opinião sobre isso.
A113	Eu acho que as atividades poderiam ter um prazo maior, não fosse para entregar na semana de provas.
A114	A atividade prática poderia ser explicada na aula quando a professora fosse apresentar o conteúdo que tem ligação com a atividade.

A115	Eu acredito que seria muito bom se o texto da atividade fosse melhor desenvolvido, ajudando desenvolver a criação.
A116	Não vejo melhorias. Eu adoro a atividade prática porque sempre traz um desafio, mesmo que dê trabalho.

Fonte: O autor (2018).

As repostas exibem impressões positivas para os desafios que se tem ao trabalhar na produção das atividades práticas, pois, além de ter a capacidade de colocar em prática todas as suas habilidades teóricas em prática, ele entra em contato com exemplos concretos que aguçam em si toda a sua potencialidade criativa em desenvolver produtos baseados em uma metodologia projetual de design. Logo, apenas das adversidades com a formulação que a atividade apresenta, e que foi apontada pelos estudantes durante a entrevista, a missão desse processo avaliativo não se deturpa, contribuindo para a formação do aluno.

A sexta questão do questionário foi de resposta facultativa, e compreendeu as considerações e os apontamentos que não foram apresentados pelos alunos nas questões anteriores. Portanto, o quadro 4 expõe as respostas dos participantes:

Quadro 3: Possíveis melhorias da atividade prática.

Participante	Apresente suas considerações pessoais a respeito da experiência com a atividade que não foram expressas nas questões anteriores.
A101	Boa , porque desenvolve o conhecimento adquirido.
A102	Não respondeu.
A103	Não respondeu.
A104	Aprendi muito com a atividade prática, apesar de muitas vezes achar que não conseguiria entregar a atividade no prazo, é sempre um momento de muita aprendizagem
A105	Eu gosto muito de realizar a atividade mapa, mas acho, como já disse, que o prazo é, e curto poderia ser um pouco maior.
A106	A atividade tem uma experiência positiva, porém, muitas vezes exaustiva.
A107	Não respondeu.
A108	Não respondeu.

A109	Há disparidade entre as atividades, sendo que algumas apresentam uma dificuldade que julgo desnecessária. É importante manter atividades de fácil realização e que não apresentem muitos custos, bem como apresentar o caminho a ser seguido para obter o resultado esperado, sem deixar o objetivo final muito aberto.
A110	A atividade me faz quebrar a cabeça, pensar em inúmeras possibilidades e formas de fazer o que é proposto, além de conhecer mais sobre as técnicas que precisam ser usadas e aplicá-las.
A111	Foram ótimas atividades, consegui colocar em prática tudo o que aprendi nas aulas e no material, acredito que foi fundamental para a conclusão das disciplinas e contribuiu para o conhecimento do curso. Adorei todas as atividades! É mais ou menos colocar a mão na massa mesmo.
A112	Tudo foi dito nas outras questões. E minhas experiências, em geral, são muito positivas sempre.
A113	Não respondeu.
A114	Não respondeu.
A115	Não respondeu.
A116	Foi muito válido poder colocar os aprendizados em prática, essa atividade faz toda a diferença.

Fonte: O autor (2018).

As experiências descritas confirmam o que foi interrogado nas questões anteriores. A pesquisa, de forma geral, evidenciou que os problemas com a atividade prática, gira em torno de problemas na formulação da atividade, onde o texto de orientação apresenta falhas de interpretação. O tempo de desenvolvimento da atividade também foi outro ponto que apareceu com frequência entre as características negativas, onde a solução seria estender o seu prazo e permitir que a sua entrega aconteça apenas depois do conteúdo ser todo trabalhado. Nesse aspecto, o professor pode, ainda, contribuir fazendo paralelos da atividade com os conteúdos transmitidos, facilitando a prática dos acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas que a EaD disponibiliza para estabelecer sua conexão do com os acadêmicos, unida a metodologia projetual do design possibilitam o desenvolvimento das habilidades e competências dos acadêmicos por meio do material avaliativo de aprendizagem

prática que se apresenta, de forma geral, como uma ferramenta capaz de trabalhar todas as características que um profissional de design necessita para atuar com eficiência. Outra característica que a atividade prática possui é a de fazer com que o aluno reviva a teoria apreendida nas aulas e no material didático, para o desenvolvimento da problemática apresentada, não sendo possível desenvolvê-lo sem esse processo. Por último, é importante frisar que os métodos avaliativos dos cursos de Design em EaD carecem cada vez mais de estudos de situações práticas do cotidiano para que o discente se familiarize com os elementos que existirão em sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, B. M.; SEVERO, M. B.; GALLON, S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, n. 2, 2013, p.211-226.

MATTAR, J. As metodologias ativas e a educação à distância. In: **Censo EAD Brasil 2016: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2017.

RODRIGUES, A. **Pesquisa mercadológica**. São Paulo: Pearson, 2015.

SPINARDI, J. D.; BOTH, I. J. Domínios de processos e instrumentos de avaliação na educação superior a distância. In: ALMEIDA, S. C. D.; MEDEIROS, L. F.; MATTAR, J. (Org.) **Educação e tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. p. 177-200.

TARCIA, R. M. L.; ARSENOVICZ, K. D. M.; FREITAS, A. D.; MACHADO, C. Os significados da qualidade na EAD. In: **Censo EAD Brasil 2016: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2017.

Gabriel Coutinho Calvi

Mestrando em gestão do conhecimento nas organizações, especialista em EaD e novas tecnologias e bacharel em Moda, atua como tutor pedagógico e professor conteudista do ensino a distância. Na área de pesquisa investiga a EaD e o processo de ensino aprendizagem, subjetividade e metodologia criativa em EaD e Comportamento de Moda.

Artigo recebido em 09/04/2018

Aceito pra publicação em 19/07/2018

Para citar este trabalho:

CALVI, Gabriel Coutinho . O ENSINO DO DESIGN APLICADO AO MATERIAL AVALIATIVO DE APRENDIZAGEM PRÁTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 18 – Julho – 2018 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>